

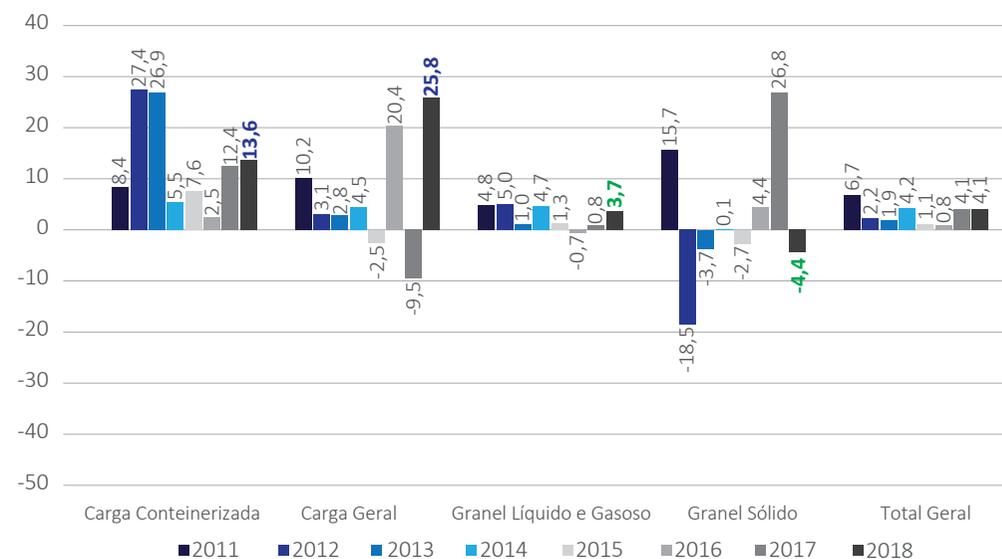
Cabotagem cresceu em 2018, mas carece de política de estímulos

A navegação de cabotagem no Brasil é geralmente associada ao transporte de combustíveis. Essa característica fica clara nos indicadores sobre o perfil da carga transportada: as cargas de granel líquido e gasoso representaram 75,0% do volume total transportado por cabotagem em 2018; graneis sólidos representaram 12,5%; carga containerizada, 8,3%; e carga geral, 4,2%.

Contudo, as taxas de crescimento separadas por perfil de carga mostram que o desempenho da cabotagem no país em 2018 foi impulsionado mais fortemente por tipos de carga que não são tradicionalmente transportados pela via aquaviária. Mais especificamente, destacaram-se as cargas gerais, que tiveram alta de **25,8%**, e as cargas containerizadas, que cresceram **13,6%** (Gráfico 1).

Já os graneis líquidos e gasosos cresceram **3,7%**, em linha com a taxa média dos últimos oito anos (2011 a 2018), enquanto graneis sólidos apresentaram uma trajetória de variação mais volátil, registrando queda de **4,4%** em 2018.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento anual do volume transportado por cabotagem no Brasil por perfil de carga – 2011 a 2018.



Fonte: Elaboração CNT com dados da ANTAQ.

Considerando que a paralisação dos caminhoneiros ocorreu no final do mês de maio de 2018 (dos dias 21 a 30) e que as empresas precisaram de um período mínimo para buscar e testar soluções logísticas alternativas, faz sentido analisar, separadamente, o desempenho da navegação de cabotagem no segundo semestre de 2018. Nessa ótica, nota-se que o crescimento em 2018 foi, de fato, puxado principalmente pelo desempenho do segundo semestre (Gráfico 2).

No âmbito das cargas gerais, madeira¹ e laminados de ferro ou aço² são as mercadorias mais representativas, com participações médias de 38,3% e de 24,4% no total de cargas gerais transportadas por cabotagem de 2010 a 2018. Em ambos os casos, as estatísticas mensais mostram que o crescimento do volume transportado dessas mercadorias por cabotagem, no segundo semestre de 2018, foi a continuidade de uma tendência de expansão que já vinha

se configurando desde de meados de 2017 (marca cinza no Gráfico 3.A).

Já no caso de escórias da fabricação de ferro³ e partes e peças de máquinas⁴, o volume transportado por cabotagem registrou um pico no segundo semestre de 2018, após pelo menos sete anos sem nenhuma representatividade nessa via de transporte (Gráficos 3.B e 3.C). Com isso, essas mercadorias responderam, respectivamente, por 0,7% e 0,4% do total de cargas gerais transportadas por cabotagem em 2018, ocupando a 7ª e a 12ª posições na lista de produtos mais representativos nessa modalidade de transporte.

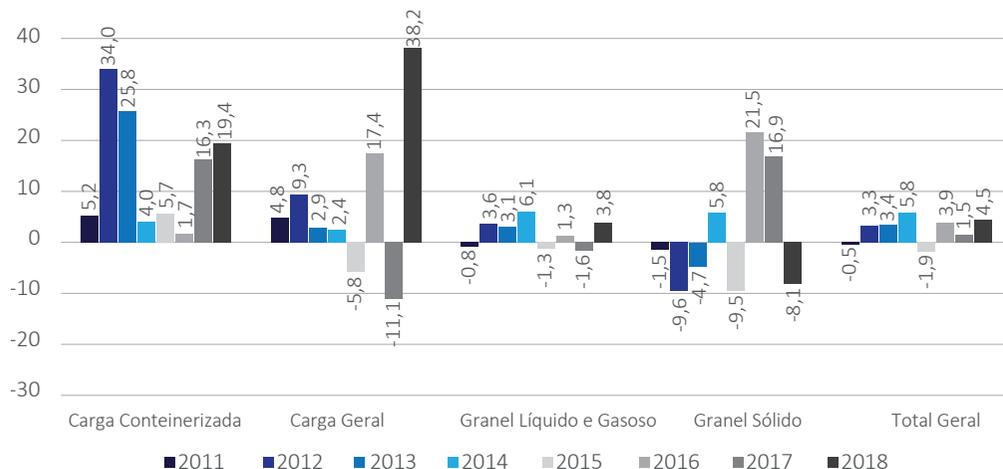
avarias e índices inferiores de emissão de poluentes, além da vida útil mais longa da infraestrutura, equipamentos e veículos.

Contudo, para que esse crescimento conduza a um balanceamento mais estrutural e sustentado da matriz de transporte brasileira, e não seja apenas o resultado de um ajuste momentâneo e conjuntural das empresas, são necessárias políticas de estímulo à cabotagem, envolvendo a simplificação do arcabouço regulatório do segmento e a retomada de investimentos públicos e privados em infraestrutura portuária e soluções logísticas alternativas.

Situação análoga ocorreu com a carga containerizada⁵, que teve um crescimento bem marcado das toneladas transportadas após a greve de maio (Gráfico 3.D).

O crescimento da navegação de cabotagem é importante para o balanceamento da matriz de transporte brasileira, em função de suas vantagens relacionadas ao menor custo operacional por unidade de carga transportada em longa distância, menor risco de acidentes e

Gráfico 2 – Taxa de crescimento no segundo semestre do volume transportado por cabotagem no Brasil por perfil de carga – 2011 a 2018 – em relação a igual semestre do ano anterior



Fonte: Elaboração CNT com dados da ANTAQ.

¹ Código 4403 - Madeira em estado bruto, mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada.

² Código 7208 - Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminados a quente, não folheados ou chapeados nem revestidos.

³ Código 2618 - Escórias de altos-fornos granulada (areia de escória) proveniente da fabricação de ferro fundido, ferro ou aço.

⁴ Código 8466 - Partes peças e acessórios reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinados às máquinas das posições 8456 a 8465, incluídos os porta-peças e porta-ferramentas, as feiras de abertura automática, os dispositivos divisores e outros dispositivos especiais.

⁵ A ANTAQ abre os dados de carga containerizada por tipo de contêiner, mas não por mercadoria, de forma que, a partir dessa base de dados, não é possível saber exatamente quais mercadorias foram transportadas por contêiner no período.

Gráfico 3 – Volume mensal transportado por cabotagem no Brasil de mercadorias selecionadas – 2010 a 2018 – em toneladas

Gráfico A – Produtos selecionados

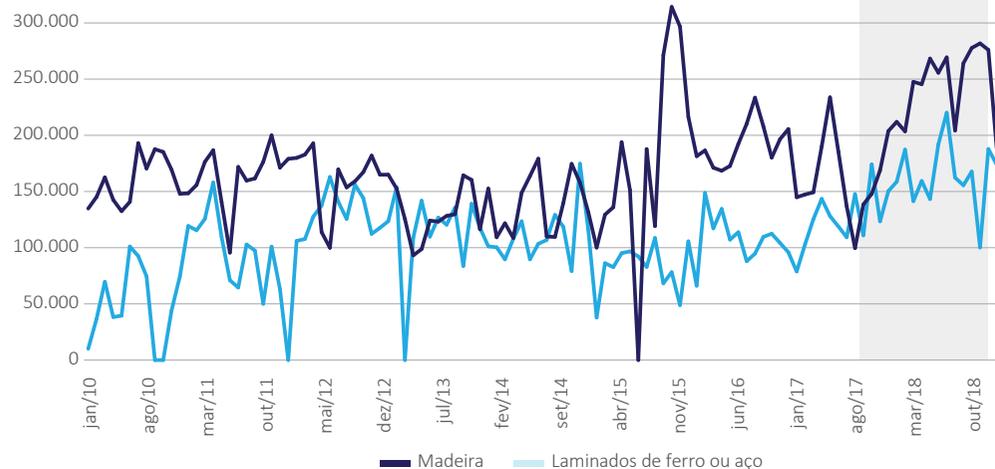


Gráfico B – Escória da fabricação de ferro

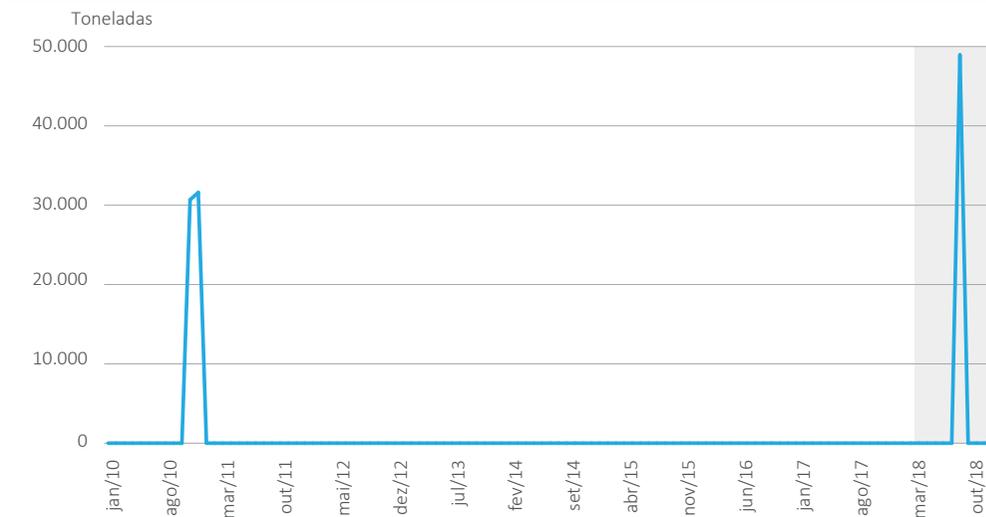


Gráfico C – Partes e peças de máquinas

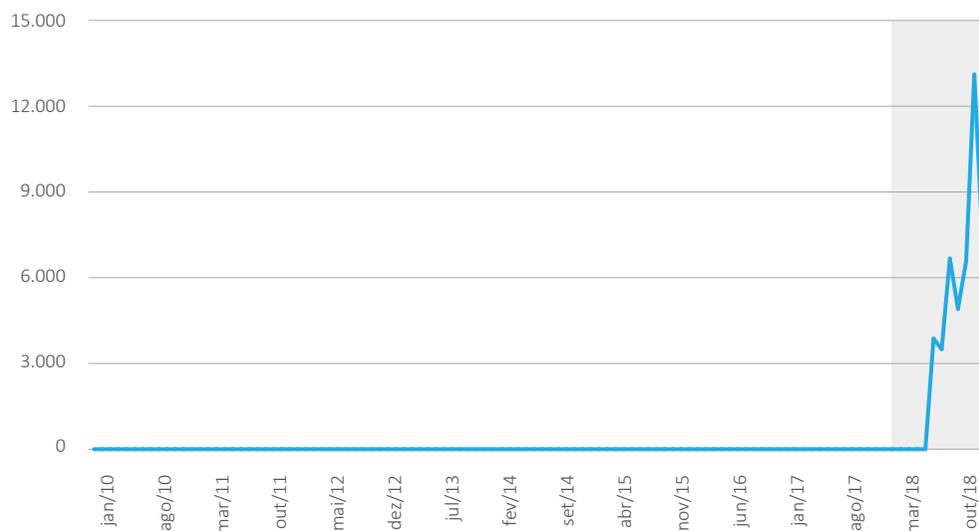
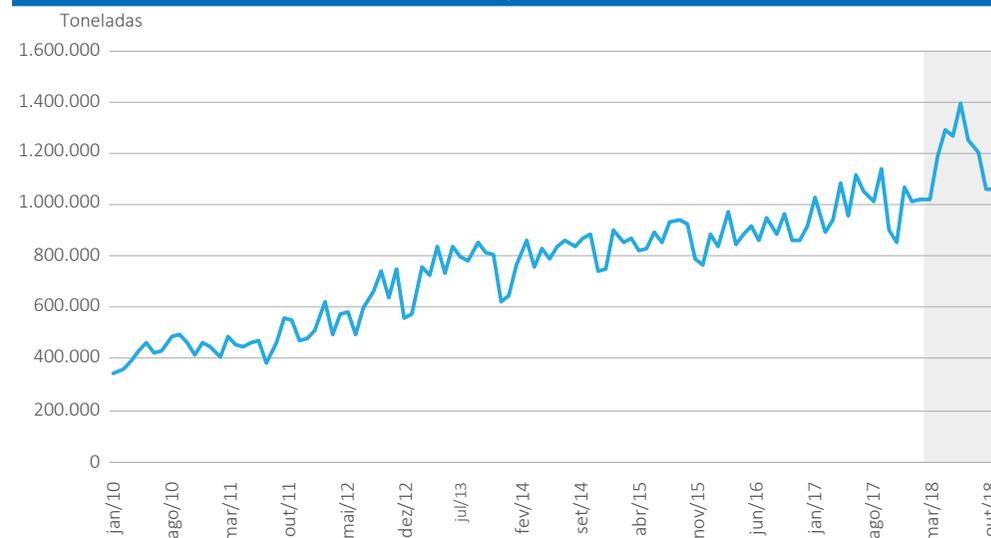


Gráfico D – Carga containerizada



Fonte: Elaboração CNT com dados da ANTAQ.